



21 de junho de 2021  
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA  
Maio de 2021

## A ATIVIDADE ECONÓMICA NUMA TRAJETÓRIA CONVERGENTE COM OS NÍVEIS PRÉ-PANDEMIA

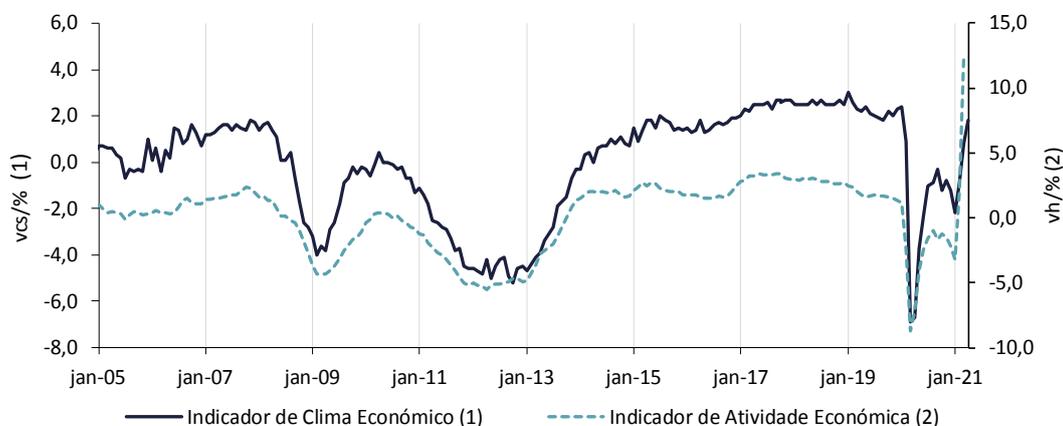
A informação<sup>1</sup> quantitativa mais recente disponível para abril e maio<sup>2</sup> revela taxas de crescimento historicamente elevadas, devido em grande medida a um efeito de base, visto que a comparação incide sobre meses fortemente afetados pela pandemia (abril e maio de 2020), em que se registaram os níveis mais reduzidos e os maiores decréscimos homólogos de todo o período pandémico. No entanto, em geral, os indicadores de curto prazo ainda não atingiram em abril os níveis do período homólogo de 2019 e a atividade turística ainda se encontra longe dos resultados do período homólogo de 2019. No caso das exportações de bens em termos nominais, o nível registado em abril foi superior ao do mesmo mês de 2019.

Os indicadores quantitativos de síntese (atividade económica, consumo privado e investimento) apresentaram, em abril de 2021, os valores máximos das respetivas séries, refletindo o forte efeito de base causado pelas reduções intensas verificadas em abril de 2020. Em maio, o indicador de clima económico aumentou de forma expressiva, superando o nível observado no início da pandemia (março de 2020).

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,9% em abril, mais 0,3 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior (6,9% em janeiro e 6,4% em abril de 2020). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,9%, valor idêntico ao de março (13,7% no período homólogo de 2020).

A variação homóloga do IPC foi de 1,2% em maio (0,6% em abril). O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em maio uma taxa de variação homóloga de 6,3% (3,4% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado desde agosto de 2011.

Figura 1. Indicadores de Síntese Económica



<sup>1</sup> Com o presente destaque, a análise passa a basear-se em séries dos valores efetivos (brutos ou corrigidos de sazonalidade) e não em médias móveis.

<sup>2</sup> Relatório baseado na informação disponível até 18 de junho de 2021.



### Enquadramento Externo

No 1º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o PIB em volume diminuiu 0,3% na Área Euro (AE) e 0,1% na União Europeia (UE), comparativamente com o trimestre anterior (variações em cadeia de -0,6% e -0,4% no 4º trimestre, respetivamente). O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB foi negativo em ambas as áreas, em resultado da contração do consumo privado (-2,3% na AE e -1,9% na UE), enquanto o investimento manteve uma evolução positiva (variações em cadeia de 3,5% e 3,8% na AE e na UE, respetivamente). O contributo da procura externa para a variação em cadeia do PIB no 1º trimestre foi ligeiramente positivo na AE e nulo na UE. Em termos homólogos, o PIB diminuiu 1,3% na AE e 1,2% na UE no 1º trimestre, registando contrações menos intensas que no trimestre anterior (-4,7% e -4,4% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

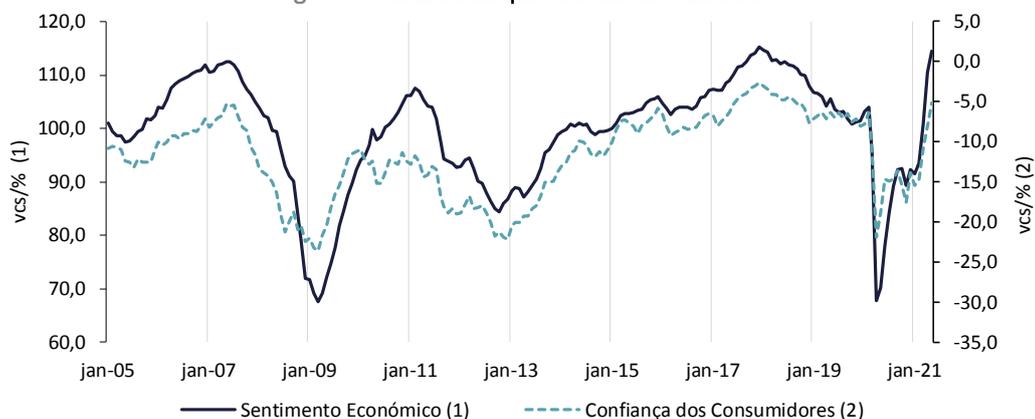
Figura 2. PIB e componentes, em volume

	variação homóloga (%)								variação em cadeia (%)							
	AE				UE				AE				UE			
	2020			2021	2020			2021	2020			2021	2020			2021
	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
<b>PIB</b>	<b>-14,6</b>	<b>-4,1</b>	<b>-4,7</b>	<b>-1,3</b>	<b>-13,8</b>	<b>-4,0</b>	<b>-4,4</b>	<b>-1,2</b>	<b>-11,5</b>	<b>12,6</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,3</b>	<b>-11,1</b>	<b>11,7</b>	<b>-0,4</b>	<b>-0,1</b>
Consumo Privado	-16,2	-4,6	-7,4	-5,4	-15,2	-4,2	-7,0	-4,9	-12,7	14,2	-2,9	-2,3	-12,2	13,4	-2,7	-1,9
Consumo Público	-1,6	3,0	3,0	3,0	-1,3	2,6	2,9	2,9	-2,6	5,3	0,4	0,0	-2,3	4,6	0,7	-0,1
FBC	-20,4	-9,4	-9,4	-2,9	-18,8	-8,9	-8,8	-2,4	-16,0	6,8	4,7	3,5	-15,0	6,1	4,2	3,8
Exportações	-21,4	-8,7	-5,1	-0,3	-21,0	-8,1	-4,1	0,2	-18,6	16,8	3,8	1,0	-18,6	17,1	4,0	1,1
Importações	-20,6	-9,1	-7,1	-3,8	-19,9	-8,2	-5,8	-2,5	-18,5	11,9	4,5	0,9	-18,1	12,8	4,4	1,1

Fonte: Eurostat, (08/06/2021). Dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

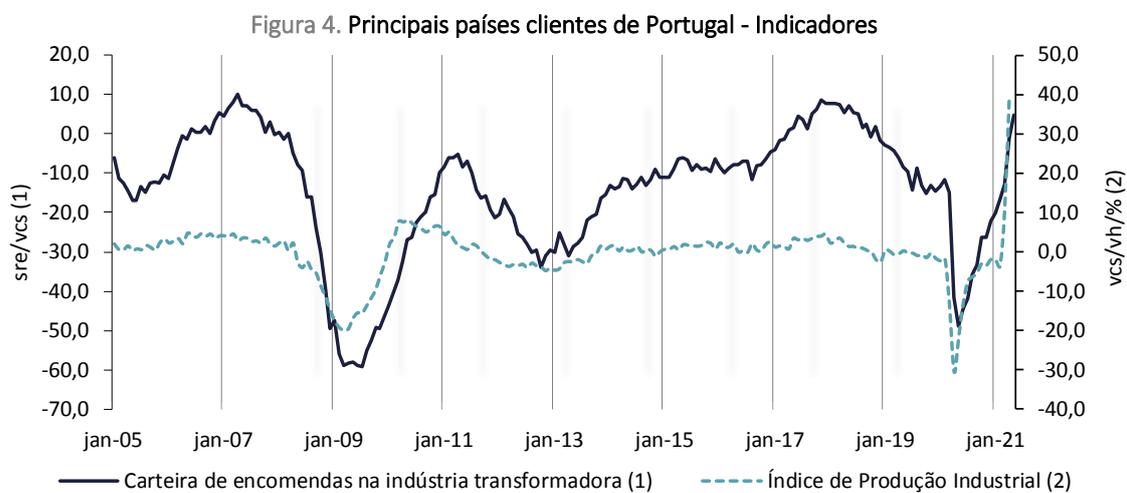
Em maio, o indicador de sentimento económico da AE registou um forte aumento pelo terceiro mês consecutivo, atingindo o valor mais elevado desde dezembro de 2017. A sua evolução em maio refletiu principalmente a recuperação significativa da confiança no setor dos serviços, verificando-se também um aumento dos níveis de confiança nos restantes setores (indústria, comércio a retalho e construção) ainda que de forma menos intensa. O indicador de confiança dos consumidores manteve o perfil ascendente iniciado em fevereiro, superando os níveis registados antes da crise pandémica.

Figura 3. Indicadores qualitativos na Área Euro





O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas voltou a registar um forte aumento em maio, ainda que menos intenso que o do mês anterior, atingindo o nível mais elevado desde julho de 2018. Em abril, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes apresentou uma variação em cadeia de 0,7%, taxa idêntica à de março. Em termos homólogos, este índice apresentou um aumento sem precedentes de 38,8% (10,5% em março), uma vez que a comparação incide sobre o valor mais baixo registado durante a crise pandémica, observado em abril de 2020.



O preço do petróleo (Brent) foi 56,4 euros em maio, aumentando 4,3% e 109,4% em relação, respetivamente, ao mês anterior e a maio de 2020.

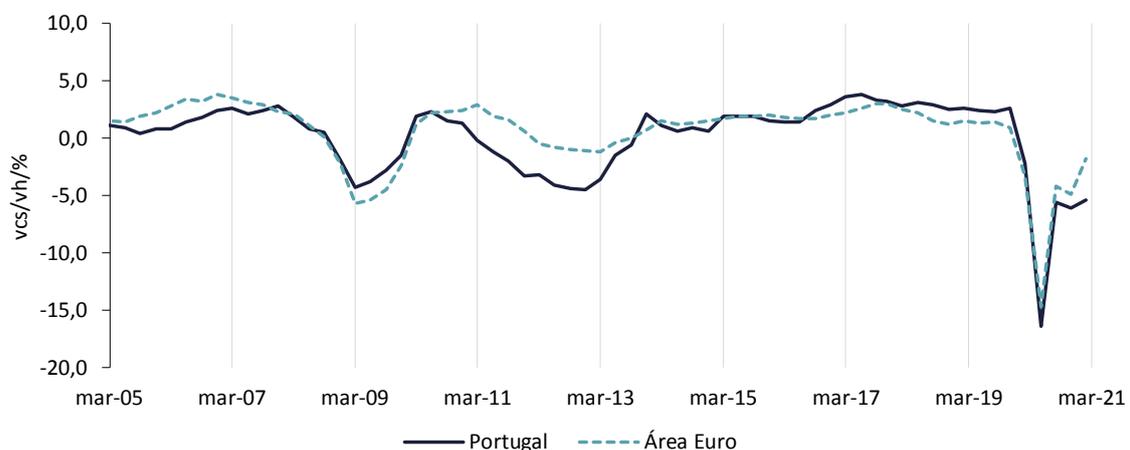


## Atividade Económica

O PIB registou uma variação homóloga de -5,4% no 1º trimestre de 2021 (-6,1% no trimestre anterior), refletindo os efeitos do confinamento geral decretado no início deste ano devido ao agravamento da pandemia COVID-19. Note-se que a evolução em termos homólogos é influenciada parcialmente por um efeito base, visto que, pela primeira vez, a comparação incide sobre um trimestre já afetado pela pandemia no último mês (março de 2020). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi mais negativo no 1º trimestre de 2021, passando de -2,4 p.p. no 4º trimestre para -3,4 p.p., em consequência sobretudo da redução mais acentuada do consumo privado (variações homólogas de -4,6% e -6,9%, no 4º trimestre de 2020 e 1º trimestre de 2021, respetivamente). Pelo contrário, o investimento acelerou, passando de um crescimento de 0,8% para 3,5%. A procura externa líquida apresentou um contributo menos negativo (-2,0 p.p.) que no 4º trimestre (-3,7 p.p.) continuando, porém, a verificar-se uma contração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (-9,4%) que a observada nas Importações de Bens e Serviços (-4,5%), salientando-se em particular a redução muito significativa do turismo de não residentes.

Comparativamente com o 4º trimestre de 2020, o PIB diminuiu 3,3% em volume no 1º trimestre de 2021, após o ligeiro aumento (0,2%) verificado no trimestre anterior, refletindo o impacto do agravamento da crise pandémica no início do ano. Os contributos da procura interna e da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foram ambos negativos, sendo mais intenso no primeiro caso.

Figura 5. Produto Interno Bruto, em volume



Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva de produção, disponíveis para abril, revelam aumentos significativos refletindo o forte efeito de base causado pelos valores mínimos observados em abril de 2020.

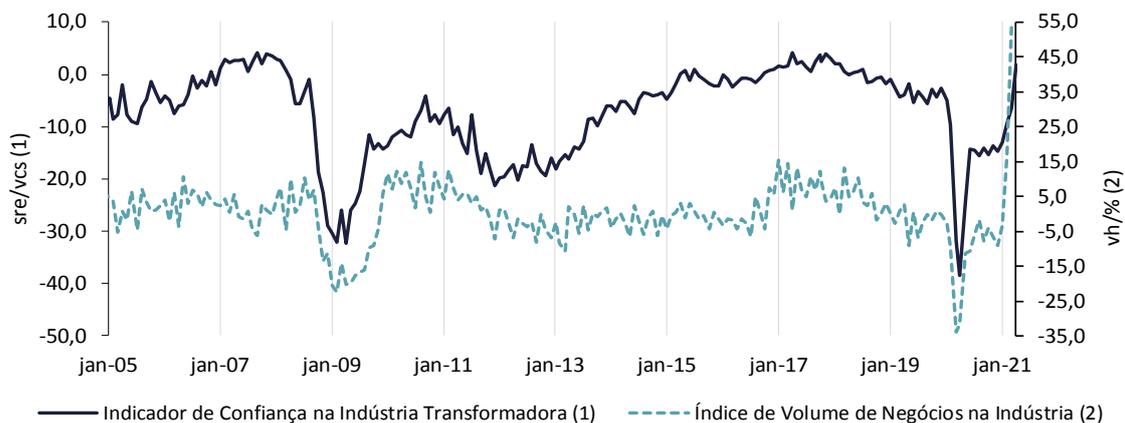
O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, aumentou significativamente em abril e atingiu o valor mais elevado de sempre, refletindo também um forte efeito base, em linha com o verificado na generalidade dos indicadores disponíveis para abril de 2021. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de



respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou de forma expressiva entre março e maio, superando o nível observado no início da pandemia (março de 2020).

Em abril, o IPI apresentou uma variação homóloga de 36,9%, a mais elevada de sempre, após ter aumentado 5,7% no mês anterior. Comparando com abril de 2019, o IPI registou uma redução de 3,7%. Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria apresentou um crescimento homólogo histórico de 54,1%, após ter aumentado 16,6% no mês precedente. Comparando com abril de 2019, o índice foi superior em 1,8%. Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo aumentaram 36,3% e 86,5%, respetivamente, em comparação com abril de 2020 (variações de 12,0% e 23,4% no mês anterior, pela mesma ordem).

Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria

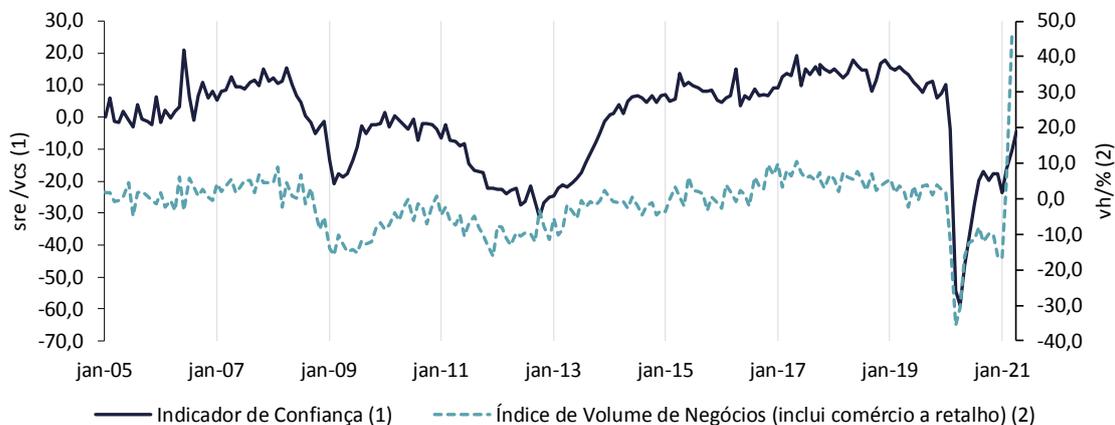


O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 46,9%, após ter aumentado 5,6% no mês anterior. Comparando com abril de 2019, este índice registou uma redução de 5,6%.

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado) passou de uma variação homóloga de 1,7% em março para 28,3% em abril (comparando com abril de 2019, verificou-se um ligeiro aumento de 0,3%). A evolução do índice agregado foi sobretudo determinada pela forte recuperação dos produtos não alimentares, que passou de uma variação de 5,5% em março face a um ano antes para um aumento de 47,1%. O índice relativo aos produtos alimentares aumentou 11,4% em abril, após ter diminuído 2,0% no mês precedente.

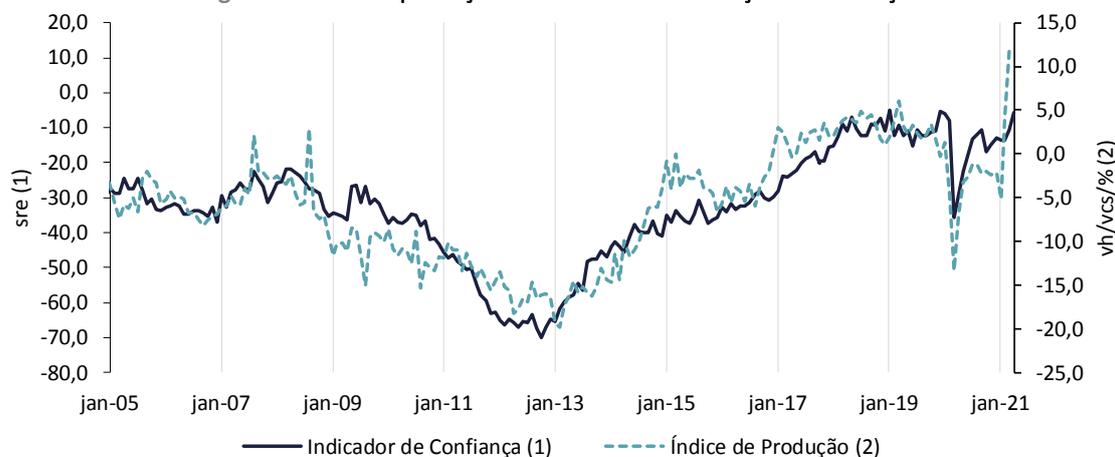


Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção aumentou 11,8% em abril em termos homólogos (3,9% no mês anterior). Comparando com abril de 2019, este índice apresentou uma redução de 3,1%.

Figura 8. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Em abril, a atividade turística apresentou um crescimento, mas ainda longe dos resultados do período homólogo de 2019 (taxa de variação de -84,2% das dormidas quando comparado com abril de 2019), tendo o número de dormidas registado uma taxa de variação de 510,8% face a abril do ano anterior (-67,1% em março). As dormidas de residentes aumentaram 517,0% (-20,8% em março) e as de não residentes aumentaram 496,5% (-86,7% no mês anterior).

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 12,0% em maio, o que compara com taxas de -2,2% e 10,4% em março e abril, respetivamente. Relativamente a 2019, o consumo médio de eletricidade diminuiu 2,8% em maio (-4,7% em abril).



## Consumo Privado

O indicador quantitativo de consumo privado aumentou fortemente em abril, em grande medida devido a um forte efeito base causado pelos valores muito reduzidos observados em abril de 2020.

Figura 9. Indicador quantitativo do consumo privado



Em abril, verificou-se um contributo positivo de ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro, destacando-se a forte recuperação no primeiro caso. As vendas de automóveis ligeiros de passageiros aumentaram 190,9% em termos homólogos (440,8% no mês anterior), refletindo um forte efeito de base em igual período de 2020. Com efeito, o número de automóveis vendidos em maio de 2021 ficou 26,7% abaixo do verificado em maio de 2019.

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para maio, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 34,6%, depois de um crescimento de 53,1% no mês anterior. O montante destas operações apresentou um nível já semelhante ao observado antes da pandemia.

Figura 10. Operações na rede multibanco (valor)



O indicador de confiança dos consumidores aumentou significativamente entre março e maio, atingindo o nível mais elevado desde o último inquérito não afetado pela pandemia realizado em fevereiro de 2020.



De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes apresentou uma variação homóloga de -7,1% em volume no primeiro trimestre de 2021, o que representa uma redução mais intensa face ao observado no trimestre anterior (-4,7%). As despesas de consumo final das famílias residentes em bens não duradouros e serviços diminuíram 7,0% em termos homólogos no 1º trimestre (-4,8% no trimestre anterior), em resultado da acentuada redução observada na componente de bens não alimentares e serviços, uma vez que a componente de bens alimentares aumentou, embora a um ritmo inferior ao verificado no trimestre anterior. A componente de bens duradouros acentuou a diminuição, em termos homólogos, passando de uma variação de -3,5%, no 4º trimestre, para -7,9%, refletindo a quebra mais intensa na aquisição de veículos automóveis e o abrandamento das despesas em outros bens duradouros.



## Investimento

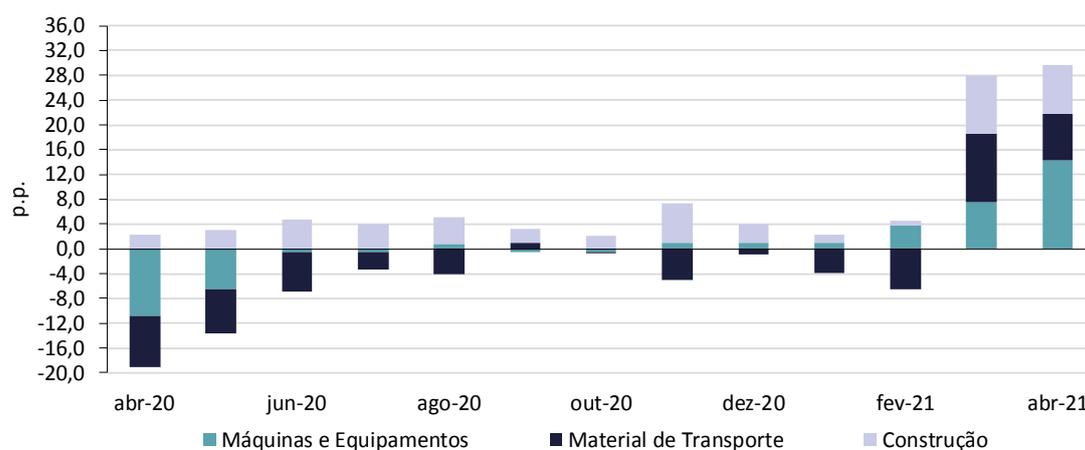
O indicador de FBCF registou os maiores crescimentos homólogos da série em março e abril, depois das variações homólogas negativas nos dois primeiros meses do ano. Estes crescimentos expressivos são explicados por um efeito base, uma vez que em março, e sobretudo em abril de 2020, registou-se uma queda abrupta deste indicador nas componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos. Porém, diversos indicadores associados a este agregado macroeconómico revelam níveis superiores aos observados no período homólogo de 2019.

Figura 11. Indicador de FBCF



A evolução registada no último mês resultou do forte aumento do contributo da componente de máquinas e equipamentos, tendo as componentes de construção e de material de transporte registado um contributo positivo inferior ao verificado no mês anterior.

Figura 12. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), desaceleraram em abril e maio, após os crescimentos elevados dos meses anteriores (taxas de 31,0%, 15,4% e 7,0% entre março e maio). As vendas de veículos pesados assim como de veículos comerciais, já disponíveis para maio, registaram elevadas taxas de crescimento homólogo nos últimos três meses, sobretudo



em abril quando se atingiram as taxas máximas das séries iniciadas em 1991 (taxas de 93,9%, 302,8% e 193,9% para os veículos pesados e 87,7%, 203,4% e 52,3% para os veículos comerciais entre março e maio). Estas taxas elevadas devem-se, em grande medida, a um efeito base em resultado das diminuições significativas registadas no período homólogo.

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, no 1º trimestre de 2021 o Investimento em volume acelerou para um crescimento homólogo de 3,5%, após o aumento de 0,8% no trimestre anterior. A FBCF total apresentou uma variação homóloga de 3,7%, mais 2,7 p.p. que no 4º trimestre. A FBCF em Construção manteve o dinamismo dos trimestres anteriores, apresentando um crescimento de 6,4% em volume no 1º trimestre, em termos homólogos (taxa igual à verificada no trimestre anterior). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos passou de uma variação homóloga de 0,8% no 4º trimestre, para 12,2%. A FBCF em Equipamento de Transporte continuou a registar reduções significativas, com uma variação homóloga de -25,9% no 1º trimestre (-24,1% no trimestre anterior). A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também diminuiu em termos homólogos (-0,5%), mas menos acentuadamente que no trimestre anterior (-1,5%).

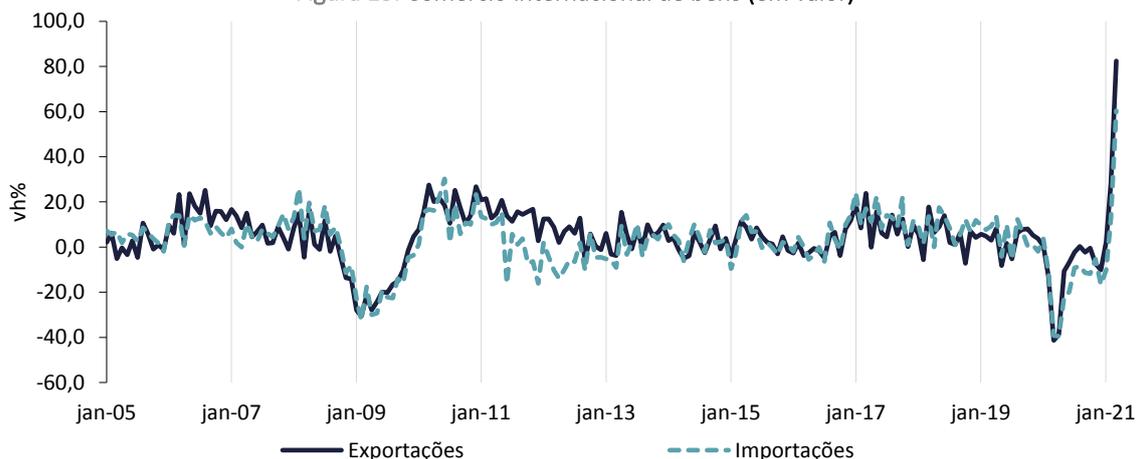


## Procura Externa

Em abril, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +82,4% e +60,4%, respetivamente (+28,7% e +13,0%, pela mesma ordem, em março de 2021). Note-se que as variações homólogas, em abril, incidem sobre o mês de 2020 em que o impacto da pandemia COVID-19 se fez sentir de forma mais intensa, correspondendo ao mês com os menores valores absolutos e com os maiores decréscimos homólogos de todo o período pandémico. Face a abril de 2019, nas exportações e importações verificaram-se variações de +7,0% e -2,6%, sendo de mencionar que as importações nesse mês de 2019 foram particularmente elevadas em consequência da aquisição ao exterior de Material de transporte.

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 82,1% e 60,1%, respetivamente (+28,1% e +15,8%, pela mesma ordem, em março de 2021). Em comparação com abril de 2019, as exportações cresceram 8,4% e as importações diminuíram 0,6%.

Figura 13. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 93,8% em abril (variação de 30,1% em março). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 25,3% em março para 59,6% em abril.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 70,4% em abril (16,9% em março). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 37,4% em abril (variação de 3,0% no mês precedente).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais, passaram de -16,3% e -9,8% no 4º trimestre de 2020 para -9,4% e -5,9% no 1º trimestre de 2021, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens e serviços registaram diminuições homólogas de 9,4% e 4,5% no 1º trimestre (taxas de -14,4% e -6,5% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 1º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram variações homólogas de +1,1% e -1,7% (taxas de -1,8% e -3,8% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de -0,3% no



4º trimestre para 1,3% e o deflator das importações de bens registou taxas de variação de -1,1% e -0,7% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

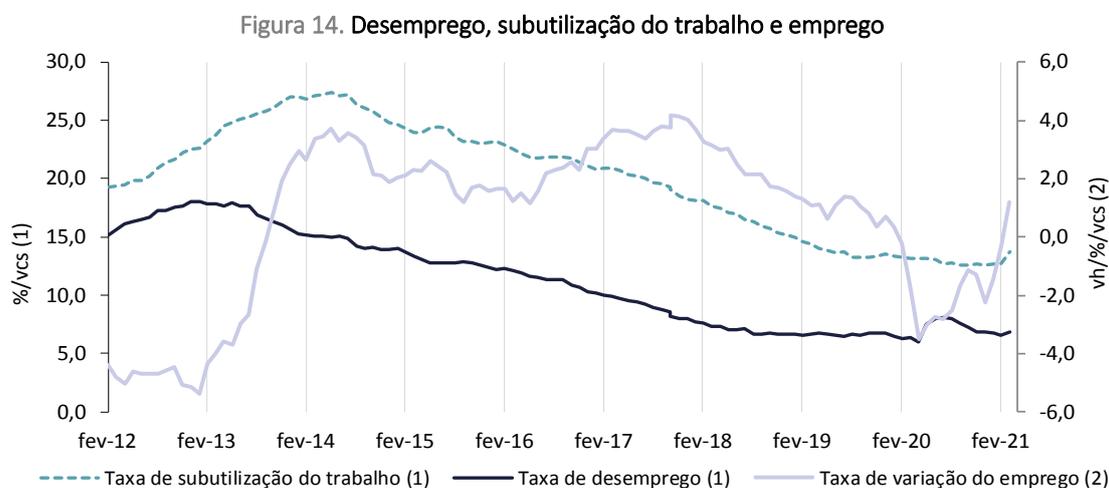
Refletindo sobretudo o impacto da pandemia na procura de serviços de turismo, as exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de -39,1% e -18,9%, em termos nominais, no 1º trimestre, respetivamente (-36,3% e -19,1% no trimestre anterior, pela mesma ordem). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de -38,0% e -18,9%, no 1º trimestre (variações de 34,6% e -17,1%, no 4º trimestre, pela mesma ordem).



## Mercado de Trabalho

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,9% em abril, mais 0,3 p.p. que no mês anterior (6,9% em janeiro e 6,4% em abril de 2020). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,9%, valor idêntico ao de março (13,7% no período homólogo de 2020).

Em abril, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, apresentou uma variação nula face ao mês anterior e um aumento de 1,2% em termos homólogos (diminuição homóloga de 0,3% em março).



Em abril, os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram variações homólogas de 0,3% na indústria, -0,5% no comércio a retalho, -3,4% nos serviços e -0,9% na construção (-2,1%, -5,2%, -8,9% e -0,1% em março, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram aumentos de 30,8% na indústria, 34,7% no comércio a retalho e 18,5% nos serviços, tendo diminuído 6,0% na construção (variações de 1,6%, -8,5%, -14,1% e -1,7% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo a informação das declarações mensais de remunerações à Segurança Social, as remunerações médias mensais por trabalhador apresentaram um crescimento homólogo de 6,4% em abril (variação de 4,1% em março e -1,3% em abril de 2020).



## Preços

A variação homóloga do IPC foi 1,2% em maio, taxa superior em 0,6 p.p. à registada em abril. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacou-se a de “Transportes”, com uma variação homóloga de 5,6% (3,4% em abril). Nas classes com contribuições negativas salientou-se a de “Restaurantes e hotéis”, com uma variação homóloga de -4,1% (-3,2% no mês anterior). O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 0,6%, após ter aumentado 0,1% em março e abril.

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor



Em maio, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 2,2% (1,4% em abril). A componente de serviços registou um decréscimo de 0,2%, após ter diminuído 0,7% no mês anterior.

Figura 16. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em maio uma taxa de variação homóloga de 6,3% (3,4% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado desde agosto de 2011. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 4,3% em termos homólogos, após ter apresentado uma variação de 2,4% em abril.



Figura 17. Enquadramento externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020				I	2020										2021				
										I	II	III	IV		mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai		
<b>Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)</b>																													
UE	vcs/vh/%	1996.I	-13,8	2020.II	4,5	2000.II	2,1	1,6	-6,2	-2,7	-13,8	-4,0	-4,6	-1,7															
AE	vcs/vh/%	1996.I	-14,6	2020.II	4,5	2000.II	1,9	1,3	-6,6	-3,3	-14,6	-4,1	-4,9	-1,8															
EUA	vcs/vh/%	1960.I	-9,0	2020.II	8,6	1984.I	3,0	2,2	-3,5	0,3	-9,0	-2,8	-2,4	0,4															
Reino Unido	vcs/vh/%	1960.I	-21,4	2020.II	9,7	1973.I	1,3	1,8	-9,9	-2,2	-21,4	-8,5	-7,3	-6,1															
<b>Indicadores Qualitativos</b>																													
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	jan-85	-22,7	mar-09	-1,4	mai-00	-4,1	-6,1	-14,6	-7,7	-18,9	-15,1	-16,6	-14,8	-19,5	-15,3	-15,4	-15,2	-14,6	-16,3	-18,5	-14,9	-16,5	-15,7	-12,1	-9,0	-6,0		
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs	jan-85	-23,6	mar-09	-1,4	mai-00	-4,8	-7,0	-14,3	-8,6	-18,5	-14,4	-15,6	-13,7	-18,9	-14,6	-14,9	-14,6	-13,6	-15,5	-17,6	-13,8	-15,5	-14,8	-10,8	-8,1	-5,1		
Indicador de sentimento económico na UE	vcs	jan-85	67,1	abr-20	117,7	mai-00	112,2	104,7	89,7	101,0	71,2	87,9	90,6	94,7	69,4	77,2	83,7	88,4	91,5	91,7	88,6	91,6	91,1	93,1	99,9	109,9	113,9		
Indicador de sentimento económico na AE	vcs	jan-85	67,6	mar-09	118,2	mai-00	112,2	104,4	90,1	100,8	72,0	88,5	91,4	95,3	70,2	78,1	84,2	89,1	92,3	92,5	89,3	92,4	91,5	93,4	100,9	110,5	114,5		
<b>Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal</b>																													
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2020.II	4,1	2006.I	2,0	1,6	-8,1	-3,4	-17,3	-5,8	-6,0	-2,5															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/%	jan-66	-30,4	abr-20	38,8	abr-21	0,9	-0,5	-9,2	-5,9	-21,6	-6,4	-2,8	1,3	-21,6	-12,9	-7,4	-6,3	-5,4	-3,0	-3,5	-1,9	-1,9	-3,6	10,5	38,8	-		
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs	jan-93	-59,2	jul-09	9,9	abr-07	4,1	-9,4	-30,1	-13,4	-45,0	-36,9	-25,0	-16,6	-48,9	-44,6	-41,7	-35,6	-33,3	-26,4	-26,3	-22,3	-20,0	-16,7	-12,9	-1,2	4,8		
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/%	jan-97	-8,4	jul-09	8,6	jul-08	2,6	0,4	-1,9	0,5	-3,7	-2,4	-1,9	1,6	-4,5	-2,9	-2,6	-1,9	-2,6	-2,3	-2,0	-1,5	-0,5	0,9	4,4	7,2	-		
<b>Câmbios</b>																													
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	abr-15	17,2	set-86	3,3	-2,7	0,9	-1,8	-0,9	2,4	4,1	4,1	-1,4	-0,1	1,1	2,4	3,8	3,4	3,7	5,3	5,0	5,3	1,9	3,7	4,1		
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	4,6	-5,2	1,9	-2,9	-2,1	5,2	7,7	9,4	-2,5	-0,3	2,2	6,3	7,2	6,5	7,1	9,5	9,6	10,9	7,6	10,3	11,4		
Taxa de câmbio Euro/lene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	2,8	-6,3	-0,2	-4,0	-4,2	4,0	3,5	6,4	-4,9	-0,8	0,8	6,1	5,3	3,7	2,7	4,2	4,1	6,2	8,8	11,6	13,4		
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	1,0	-0,8	1,4	-1,2	1,4	0,3	5,0	1,5	1,7	0,9	0,6	-1,6	2,1	3,7	4,5	7,0	5,1	3,8	-4,0	-1,2	-2,7		
<b>Preços</b>																													
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,6	jan-15	4,1	jul-08	1,8	1,2	0,3	1,1	0,2	0,0	-0,3	1,1	0,1	0,3	0,4	-0,2	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	0,9	0,9	1,3	1,6	2,0		
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	2,4	1,8	1,2	2,1	0,4	1,2	1,2	1,9	0,1	0,6	1,0	1,3	1,4	1,2	1,2	1,4	1,4	1,7	2,6	4,2	5,0		
Índice de preços no consumidor no Reino Unido	vh/%	jan-56	-2,5	out-09	24,8	fev-74	1,0	0,5	0,0	1,7	0,8	0,8	0,7	0,9	0,6	0,8	1,1	0,5	0,7	0,8	0,6	0,8	0,9	0,7	1,0	1,7	2,2		
Índice de preços de matérias-primas	vh/%	abr-96	-40,7	mar-09	80,1	mai-21	0,9	-6,7	6,5	-1,8	-5,0	12,4	20,7	48,3	-3,0	-2,2	4,4	14,8	18,2	14,5	20,6	26,9	37,8	52,9	54,9	70,7	80,1		
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	60,2	57,5	36,6	45,8	26,5	36,7	37,1	50,5	26,9	35,8	37,7	37,8	34,7	34,1	36,1	41,1	45,0	51,5	55,0	54,1	56,4		
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan-96	-73,3	abr-20	219,7	abr-21	25,3	-4,5	-36,4	-17,7	-56,7	-34,0	-35,2	10,2	-57,7	-37,1	-33,8	-28,7	-39,2	-36,8	-37,0	-32,0	-21,5	0,8	89,4	219,7	109,4		
<b>Taxa de Desemprego</b>																													
UE	vcs/%	jan-98	6,4	mar-20	11,6	jun-13	7,3	6,7	7,2	6,5	7,0	7,8	7,5	7,4	6,9	7,3	7,7	7,8	7,8	7,6	7,4	7,4	7,4	7,4	7,3	7,3	-		
AE	vcs/%	jan-93	7,1	mar-20	12,2	set-13	8,2	7,6	8,0	7,3	7,6	8,6	8,3	8,2	7,5	8,0	8,5	8,7	8,7	8,5	8,3	8,2	8,2	8,2	8,1	8,0	-		
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	14,7	abr-20	3,9	3,7	8,1	3,8	13,0	8,8	6,8	6,2	13,3	11,1	10,2	8,4	7,9	6,9	6,7	6,3	6,2	6,0	6,1	5,8			
Reino Unido	vcs/%	fev-71	3,4	dez-73	11,9	mai-84	4,1	3,8	4,5	4,0	4,2	4,7	5,0	4,8	4,1	4,3	4,5	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	4,9	4,8	4,7	-			





Figura 19. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020				2020						2021							
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	%	jan-89	-6,2	abr-20	6,8	nov-98	2,2	2,1	-1,5	1,7	-4,9	-1,5	-1,3	-2,3	-5,2	-3,2	-2,6	-1,0	-1,0	-0,3	-1,7	-1,8	-1,7	-3,2	-2,0	-1,0	0,6
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan-96	-25,4	abr-20	23,5	abr-21	3,0	2,9	-11,0	-2,1	-21,9	-9,7	-10,4	-12,2	-21,8	-18,5	-11,1	-9,9	-8,2	-9,3	-11,7	-10,2	-12,6	-16,3	-7,1	23,5	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan-96	-23,1	abr-20	18,4	abr-21	2,8	3,0	-11,3	-1,9	-21,4	-10,8	-11,0	-12,5	-21,7	-19,3	-12,5	-11,1	-8,9	-10,1	-11,8	-11,1	-13,0	-15,6	-8,6	18,4	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan-96	-47,9	abr-20	98,2	abr-21	5,8	1,9	-8,6	-4,4	-26,9	1,3	-4,5	-8,5	-22,5	-10,9	2,9	1,8	-0,7	-2,0	-10,2	-1,3	-8,4	-22,9	11,5	98,2	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan-11	-21,8	abr-20	28,3	abr-21	4,1	4,3	-3,3	2,3	-12,5	-1,0	-2,0	-7,8	-11,2	-4,5	-1,5	-3,2	1,8	0,7	-4,1	-2,5	-9,9	-14,2	1,7	28,3	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan-90	-58,4	abr-20	98,7	abr-21	-0,4	3,9	-17,2	-6,6	-35,3	-11,3	-15,5	-4,3	-30,6	-17,4	-14,5	-12,2	-6,4	-10,6	-16,4	-19,5	-32,2	-39,4	-4,3	98,7	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	12,6	17,3	10,9	24,0	15,2	4,9	2,1	-1,3	20,3	5,6	5,4	5,2	4,2	3,8	3,0	-0,3	-0,5	-2,0	-1,5	-0,1	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan-91	-38,6	abr-20	82,9	mar-91	6,4	6,3	-10,9	-0,5	-26,3	-7,5	-8,6	-13,8	-26,6	-14,4	-9,7	-8,1	-4,5	-6,3	-11,8	-7,8	-18,7	-25,7	6,2	53,1	34,6
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan-03	-87,0	abr-20	440,8	abr-21	2,8	-2,1	-35,1	-23,8	-71,8	-10,2	-20,2	-31,5	-74,8	-56,3	-17,6	-0,1	-9,4	-12,6	-27,9	-19,6	-30,5	-59,0	19,9	440,8	190,9
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set-97	-47,8	out-12	-0,1	set-97	-4,8	-8,0	-23,9	-9,9	-33,1	-26,3	-26,2	-23,0	-32,1	-25,7	-27,1	-25,3	-26,6	-24,6	-29,6	-24,3	-23,1	-25,8	-20,2	-17,1	-12,8
Situação financeira do agregado familiar	sre	set-97	-43,5	mar-13	0,5	ago-99	-3,5	-3,4	-11,6	-2,3	-13,7	-15,5	-14,8	-15,1	-16,8	-14,2	-16,6	-14,5	-15,5	-15,3	-15,1	-14,1	-15,3	-15,3	-14,5	-14,5	-14,1
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun-94	-57,8	mai-20	2,9	dez-17	-4,9	-11,0	-33,4	-11,7	-50,1	-39,0	-33,0	-34,1	-57,8	-54,9	-43,8	-37,0	-36,3	-33,1	-34,9	-31,1	-30,7	-36,4	-35,2	-25,0	-18,3
<b>Contas Nacionais - Base 2016</b>																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2020.II	6,7	1999.I	2,7	2,7	-6,0	-0,4	-14,8	-4,1	-4,7	-7,1													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	5,0	2020.II	1,8	1,8	4,7	4,4	5,0	4,4	4,9	3,1													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-18,5	2020.II	5,3	1999.I	2,5	3,0	-8,5	-1,1	-18,5	-7,2	-7,3	-9,8													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	21,8	1999.I	5,7	1,7	-7,6	-3,9	-25,9	2,5	-3,5	-7,9													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,3	4,1	1,0	0,8	-0,5	0,4	0,4	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,8	7,1	12,8	7,8	10,7	11,0	12,8	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2018- dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/05/2021.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2021.



Figura 20. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020				I	2020					2021							
										I	II	III	IV		mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan-96	-23,6	abr-12	29,6	abr-21	6,1	5,2	-1,9	-0,8	-10,1	1,4	1,8	4,9	-10,7	-2,2	0,6	1,1	2,7	1,4	2,4	3,1	-1,6	-1,9	28,0	29,6	-
- Construção	vcs/vh/%	jan-96	-25,1	dez-12	21,5	mar-97	4,7	7,2	4,7	1,0	5,6	5,8	6,4	6,4	5,1	7,9	6,6	7,1	3,8	3,5	10,6	5,1	2,2	1,4	15,8	11,3	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan-96	-35,2	abr-20	52,3	abr-21	8,3	4,0	-6,3	-5,9	-20,1	-0,2	1,5	13,4	-21,0	-1,9	-1,7	2,9	-1,7	-2,0	3,5	3,1	3,1	12,8	26,2	52,3	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan-96	-78,5	abr-20	200,8	abr-21	8,3	-1,3	-26,9	3,6	-68,5	-18,6	-24,1	-25,9	-68,5	-58,9	-26,1	-37,4	8,7	-1,0	-48,5	-8,0	-35,3	-59,7	101,4	200,8	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan-91	-41,4	mar-13	34,5	jan-17	5,2	15,2	11,1	5,8	13,5	12,6	12,7	10,8	12,7	17,3	14,3	14,9	8,8	8,2	20,2	9,9	4,2	2,3	26,4	18,3	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan-95	-58,2	nov-11	107,0	jan-97	12,8	22,0	5,8	3,1	4,1	21,3	-3,1	-9,2	-7,3	28,8	1,0	27,3	45,3	-22,7	7,8	14,5	-4,2	-25,7	-1,1	9,6	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan-03	-36,7	abr-20	57,5	abr-21	9,4	7,6	-7,0	-3,8	-23,5	-0,6	0,1	10,4	-29,4	-2,1	-5,0	-1,2	4,6	-4,1	4,5	0,2	-3,7	7,8	28,3	57,5	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan-96	-48,0	abr-20	72,0	abr-21	5,5	2,9	-13,3	-6,7	-32,2	-6,8	-8,2	-2,6	-31,2	-17,0	-14,6	-2,7	-3,6	-3,7	-6,2	-14,2	-9,7	-7,7	12,7	72,0	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan-91	-69,9	abr-20	203,4	abr-21	3,0	-2,1	-28,4	-24,0	-51,6	-23,4	-13,1	6,6	-51,3	-36,0	-19,4	-40,5	-7,2	-15,1	-1,4	-19,1	-19,2	-17,8	87,7	203,4	52,3
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan-91	-72,7	abr-20	302,8	abr-21	-2,5	0,1	-28,4	-29,6	-68,8	4,5	-7,5	18,2	-68,5	-67,0	67,3	-7,2	-8,6	-15,0	16,7	-15,7	-20,8	19,2	93,9	302,8	193,9
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	19,1	8,0	7,3	21,2	-3,2	4,1	8,0	17,6	-10,4	-1,8	-3,6	11,6	6,0	2,1	13,8	8,1	-0,9	8,7	45,2	46,8	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan-94	-49,5	mar-13	58,7	abr-21	29,3	7,5	3,5	1,6	-4,0	10,1	6,7	14,0	-12,5	15,2	17,4	15,1	-0,9	-1,1	9,7	14,4	-6,9	7,8	46,9	58,7	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	10,3	9,6	8,4	10,3	7,8	7,1	8,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	16,6	1,6	-5,3	-0,7	-21,6	-1,5	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,8	2015.I	17,5	1,7	-6,2	-1,1	-22,8	-3,7	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.III	34,8	2010.I	11,6	0,6	-0,1	1,9	-14,4	11,0	-0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	24,4	6,3	2,4	10,4	-15,2	4,4	8,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,9	2015.I	25,3	6,5	0,7	9,1	-16,3	0,3	8,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-44,1	2012.I	54,4	2013.IV	20,9	5,7	9,3	15,7	-10,6	22,2	9,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr-97	-82,2	out-12	18,6	set-97	-22,9	-19,9	-27,7	-17,1	-40,2	-27,3	-26,3	-25,6	-43,0	-36,1	-32,1	-25,0	-24,7	-23,3	-29,8	-25,9	-23,5	-25,7	-27,6	-25,5	-18,1
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr-97	-70,0	abr-12	22,2	out-97	-4,3	-2,8	-15,8	1,0	-37,1	-17,2	-10,1	-14,4	-45,7	-35,1	-21,2	-18,1	-12,3	-8,1	-8,2	-14,0	-12,2	-17,8	-13,1	-6,7	-3,0
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun-94	-69,2	jun-20	55,3	nov-96	6,8	-0,5	-22,1	-12,3	-53,0	-15,7	-7,3	-14,0	-51,4	-69,2	-27,3	-11,2	-8,6	-1,9	-11,8	-8,2	3,7	-12,1	-33,7	0,9	5,7
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	6,2	5,4	-1,8	-0,3	-8,6	0,7	1,0	3,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	4,7	7,2	4,7	1,0	5,6	5,8	6,4	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	9,2	4,3	-6,2	-5,2	-19,0	-1,1	0,8	12,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-68,5	2020.II	54,7	2013.IV	7,9	-1,7	-27,0	3,6	-68,5	-18,6	-24,1	-25,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,4	6,2	-1,3	1,0	-3,1	-1,5	-1,5	-0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 31/05/2021.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 21. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020		2021	2020					2021									
										I	II		III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/%	jan-96	-41,3	abr-20	28,9	abr-21	5,1	3,5	-10,2	-3,0	-30,9	-3,1	-3,2	6,1	-38,8	-10,7	-6,9	-2,3	0,3	-2,2	-0,5	-7,3	-10,2	2,3	28,7	82,4	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan-03	-44,6	abr-20	26,7	abr-21	8,2	4,8	-10,1	-4,3	-30,8	-1,0	-3,3	6,4	-37,2	-9,8	-4,8	1,1	1,5	0,0	-2,1	-8,6	-7,5	0,2	30,1	93,8	-
Alemanha	vh/%	jan-03	-44,2	abr-20	84,1	abr-21	6,8	7,4	-11,3	-9,4	-29,4	-1,4	-3,9	0,7	-33,4	-10,6	-4,7	1,3	-0,1	0,2	-8,6	-3,2	-12,8	-5,7	22,9	84,1	-
Espanha	vh/%	jan-03	-44,5	abr-20	30,1	abr-21	5,9	1,0	-7,8	-1,1	-31,6	2,2	-0,3	8,7	-41,7	-7,0	-2,1	2,8	6,6	0,5	3,2	-5,1	-5,5	4,2	31,5	107,1	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan-03	-44,2	mai-20	36,1	abr-21	-2,3	0,4	-12,2	-1,4	-32,1	-9,4	-5,4	4,2	-44,2	-12,5	-13,9	-10,2	-3,8	-9,7	0,6	-6,1	-17,7	6,4	25,3	59,6	-
Importações - Total	vh/%	jan-96	-39,4	mai-20	32,0	abr-21	8,3	6,0	-15,1	-3,2	-33,8	-12,9	-9,7	-5,0	-39,4	-22,1	-19,8	-9,2	-8,4	-11,4	-11,7	-5,3	-16,6	-10,2	13,0	60,4	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan-03	-42,9	abr-20	29,8	abr-21	7,7	6,3	-14,7	-6,8	-33,1	-10,9	-7,6	-1,3	-37,1	-19,0	-16,3	-8,9	-6,6	-9,2	-8,8	-4,3	-9,6	-10,1	16,9	70,4	-
Alemanha	vh/%	jan-03	-53,5	dez-11	110,1	jun-10	9,4	1,8	-14,7	-4,0	-37,1	-5,6	-10,2	0,8	-40,3	-15,3	-7,3	-7,3	-2,7	0,5	-17,5	-13,3	-14,2	-3,9	21,8	82,2	-
Espanha	vh/%	jan-03	-36,7	abr-20	21,1	abr-21	5,6	2,7	-9,2	-2,9	-25,2	-6,3	-2,6	2,1	-29,7	-8,5	-8,5	-7,0	-3,4	-7,4	0,2	0,1	-6,8	-4,7	18,8	65,2	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan-03	-51,3	fev-09	63,5	fev-10	9,2	4,7	-18,1	3,7	-36,5	-19,6	-18,9	-16,2	-46,0	-33,0	-30,3	-11,8	-14,2	-20,1	-26,3	-9,1	-34,9	-12,9	3,0	37,4	-
Taxa de cobertura	%	jan-95	49,9	ago-01	87,8	jun-12	76,7	74,9	79,2	76,1	77,7	81,4	81,6	85,0	78,3	82,2	86,4	75,6	81,3	84,6	85,0	74,6	83,8	86,5	84,7	81,0	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan-91	-30,6	mai-20	27,6	ago-10	5,3	1,5	-4,2	-5,2	-25,3	-11,3	-5,8	0,6	-30,6	-30,1	-25,0	-18,5	-14,5	-12,5	-6,0	-1,2	-2,4	-4,6	14,9	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan-87	-71,9	abr-09	17,4	nov-94	-5,7	-11,0	-39,4	-12,1	-58,9	-48,6	-38,0	-31,4	-68,2	-63,6	-54,1	-47,0	-44,7	-41,5	-38,8	-33,6	-32,0	-32,6	-29,7	-26,1	-12,0
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan-87	-56,2	abr-20	50,0	abr-94	3,2	2,3	-17,3	-56,2	3,8	-7,1	-9,9	1,8													
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,2	2020.II	16,8	2006.III	4,1	3,9	-18,6	-5,3	-39,2	-16,0	-14,4	-9,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,2	2020.II	17,2	1996.II	3,4	3,3	-11,4	-4,3	-33,2	-3,3	-4,8	3,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,1	2020.II	20,7	2006.IV	5,8	5,4	-34,0	-7,4	-52,1	-41,7	-34,6	-38,0													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,1	2020.II	16,7	1998.II	5,0	4,7	-12,0	-1,8	-29,1	-11,1	-6,5	-4,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,1	2020.II	17,4	1998.II	4,9	4,0	-10,3	-1,3	-28,1	-7,8	-4,2	-1,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,7	2020.II	23,5	1998.I	5,6	8,4	-20,3	-4,2	-33,7	-26,5	-17,1	-18,9													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,6	2020.II	22,1	2006.III	6,5	4,5	-20,2	-5,0	-40,6	-19,1	-16,3	-9,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	21,9	2006.III	5,5	3,3	-13,3	-5,0	-35,3	-6,7	-6,5	4,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,6	2020.II	23,9	2006.IV	8,6	7,2	-34,4	-5,2	-51,6	-43,8	-36,3	-39,1													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,3	2020.II	17,9	2010.II	7,9	4,7	-15,1	-1,9	-33,3	-15,5	-9,8	-5,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,2	2020.II	20,3	2010.II	7,9	3,6	-13,9	-1,9	-33,2	-12,9	-7,8	-3,4													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,0	2020.II	33,1	1998.I	7,7	10,5	-20,9	-2,1	-34,0	-28,0	-19,1	-18,9													
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,1	0,0	-2,2	-0,7	-3,2	-3,5	-1,8	1,1													
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,1	2011.I	2,9	-0,4	-4,1	-0,6	-7,1	-5,5	-3,8	-1,7													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	0,4	-2,0	-1,4	-3,4	-1,5	-1,7	-2,9													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios. Informação disponível em 31/05/2021. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Figura 22. Mercado de trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020				2020					2021								
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
<b>Inquérito ao Emprego</b>																											
Taxa de desemprego	%	2011.I	5,7	2020.II	18,5	2013.I	7,2	6,6	7,0	6,8	5,7	8,0	7,3	7,1													
Número de desempregados	vh/%	2012.I	-23,7	2018.II	25,5	2012.III	-20,9	-7,2	3,3	-1,6	-15,3	24,8	5,9	3,5													
Emprego total	vh/%	2012.I	-5,0	2012.IV	4,2	2017.IV	2,8	1,2	-1,9	0,1	-3,6	-3,1	-1,2	-1,3													
Emprego por conta de outrem	vh/%	2012.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,7	0,7	-1,8	0,3	-3,6	-2,9	-0,9	-2,1													
População ativa	vh/%	2012.I	-4,4	2020.II	1,4	2017.IV	0,6	0,6	-1,6	0,0	-4,4	-1,3	-0,7	-1,0													
<b>Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (a)</b>																											
Taxa de desemprego (16-74 anos)	vcs/%	fev-11	6,0	mai-20	18,0	dez-12	7,2	6,7	7,0	6,5	6,0	8,1	7,2	6,8	6,0	7,5	8,0	8,1	8,0	7,6	7,2	6,9	6,9	6,8	6,6	6,9	-
Número de desempregados (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev-12	-24,9	jun-18	25,7	ago-12	-20,9	-7,2	2,9	-1,9	-15,3	23,8	5,8	3,4	-15,3	9,2	20,7	23,8	19,2	14,0	5,8	-0,7	-0,7	3,4	5,0	9,0	-
Emprego total (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev-12	-5,4	jan-13	4,2	nov-17	2,6	1,2	-1,8	0,3	-3,5	-2,8	-1,1	-1,4	-3,5	-3,0	-2,8	-2,8	-2,5	-1,7	-1,1	-1,3	-2,2	-1,4	-0,3	1,2	-
Taxa de Subutilização do Trabalho (16 a 74 anos)	vcs/%	fev-11	12,6	jan-20	27,4	mai-13	14,0	13,0	14,3	12,7	14,9	15,4	14,0	13,8	14,9	15,7	15,7	15,4	15,4	14,8	14,0	13,7	13,8	13,8	12,9	12,9	-
<b>Índices de Emprego e Horas Trabalhadas- ICP</b>																											
Emprego Total	vh/%	jan-01	-8,1	nov-12	4,0	nov-17	2,6	1,4	-3,9	0,7	-5,1	-5,5	-5,5	-5,9	-5,5	-5,5	-5,9	-5,4	-5,3	-5,4	-5,5	-5,6	-5,7	-6,2	-5,7	-1,7	-
- Indústria	vh/%	jan-01	-6,3	jun-09	4,2	dez-17	2,6	0,6	-2,5	-0,8	-3,2	-3,0	-2,9	-2,4	-3,5	-2,9	-3,1	-2,9	-3,1	-3,0	-2,6	-3,0	-2,6	-2,6	-2,1	0,3	-
- Construção e obras públicas	vh/%	jan-01	-17,5	mar-13	6,1	nov-01	2,3	2,2	-0,3	0,8	-0,6	-1,3	-0,2	-0,2	-0,1	-2,5	-2,1	-1,1	-0,6	-0,4	-0,6	0,5	-0,4	0,0	-0,1	-0,9	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/%	jan-01	-8,7	fev-21	4,4	jan-01	2,7	1,6	-5,0	1,4	-6,5	-7,2	-7,3	-8,2	-7,1	-7,1	-7,6	-7,1	-6,9	-7,1	-7,4	-7,5	-7,7	-8,7	-8,1	-2,7	-
Horas Trabalhadas Total	vh/%	jan-06	-26,1	abr-20	20,8	abr-21	1,8	1,4	-9,8	-0,8	-21,2	-8,2	-8,9	-13,2	-23,4	-13,8	-11,3	-6,2	-6,9	-10,1	-9,4	-7,0	-12,2	-19,1	-7,9	20,8	-
<b>Centros de Emprego - IEFP</b>																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vh/%	jan-90	-27,6	abr-90	74,1	abr-20	-6,1	-3,0	14,4	6,2	41,8	10,4	4,9	-6,9	23,3	27,0	10,9	13,9	7,4	5,1	2,0	8,4	-4,8	6,1	-18,7	-43,2	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vh/%	jan-90	-70,0	abr-20	84,1	dez-13	-8,7	-4,3	-17,1	-16,3	-41,3	-7,9	1,7	-0,1	-48,6	-4,2	-16,9	-2,2	-3,9	4,0	-6,7	9,0	-18,6	-22,3	58,1	310,8	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs	jun-03	-28,6	abr-20	7,5	jul-18	6,2	5,0	-5,3	4,7	-17,2	-4,3	-4,5	-4,4	-13,3	-9,6	-7,3	-1,8	-3,7	-2,4	-5,8	-5,4	-5,7	-6,2	-1,3	-0,2	2,1
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre	jan-03	-32,5	abr-20	8,8	set-17	4,8	2,1	-4,5	1,9	-16,8	-1,9	-1,0	1,2	-10,1	-7,7	-2,5	-1,8	-1,5	0,0	-3,5	0,4	-1,2	2,1	2,8	1,7	1,9
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre	abr-97	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	1,0	-2,4	-4,3	4,2	-18,0	-1,5	-1,8	-1,2	-15,4	-8,8	-3,7	-1,7	0,8	2,0	-3,8	-3,5	-2,4	-1,5	0,5	4,3	7,0
Criação de emprego - Comércio	sre	jul-97	-29,7	out-12	22,2	set-97	3,0	2,2	-4,0	0,8	-8,5	-4,3	-4,1	-4,4	-7,7	-3,3	-5,1	-3,3	-4,4	-0,9	-5,5	-5,9	-6,0	-4,7	-2,4	-1,9	0,8
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs	abr-01	-34,1	abr-20	14,6	ago-19	10,1	10,0	-6,8	8,7	-22,2	-6,3	-7,6	-8,6	-18,0	-14,5	-12,3	-0,9	-5,7	-7,8	-9,2	-9,1	-13,3	-3,5	-1,3	2,0	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre	set-97	-20,0	jun-17	85,5	fev-09	-10,9	-0,9	52,7	6,8	73,2	66,1	64,8	57,7	74,9	65,3	67,5	63,4	67,3	62,4	71,7	60,3	57,3	65,0	51,0	41,1	21,1
<b>Remunerações Declaradas à Segurança Social</b>																											
Remuneração média mensal por trabalhador	vcs/vh/%	jan-02	-4,0	jun-12	8,0	mai-10	3,3	3,5	2,6	3,6	0,2	3,1	3,7	3,0	-0,3	2,1	2,7	2,9	3,5	3,7	5,1	2,1	1,7	3,4	4,1	6,4	-
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,4	4,6	1,1	4,4	2,6	1,7	1,1	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	9,3	2020.IV	3,4	1,8	9,3	2,5	5,6	7,0	9,3	-													

(a) Em 2021, iniciou-se uma nova série de dados do IE, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Foram disponibilizadas séries retrospectivas desde fevereiro de 2011.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2018- dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2021.



Figura 23. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2018	2019	2020	2020				2021	2020						2021						
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,0	0,3	0,0	0,4	-0,3	0,0	-0,2	0,4	-0,7	0,1	0,1	0,0	-0,1	-0,1	-0,2	-0,2	0,3	0,5	0,5	0,6	1,2
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,5	-0,3	-0,5	-0,1	-1,4	-0,2	-0,4	0,4	-2,1	-0,9	-0,2	-0,1	-0,3	-0,3	-0,4	-0,5	0,3	0,5	0,4	1,4	2,2
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,7	1,2	0,7	1,2	1,4	0,2	0,1	0,5	1,2	1,6	0,6	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,4	0,6	0,5	-0,7	-0,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,2	0,3	-0,1	0,5	-0,2	-0,4	-0,4	0,2	-0,6	0,2	-0,1	-0,2	-0,8	-0,6	-0,4	-0,3	0,2	0,3	0,1	-0,1	0,5
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	0,5	0,0	0,2	-0,1	-0,1	-0,1	0,5	-0,4	0,2	0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,1	0,6	0,7	0,1	0,1	0,6
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/%	jan-11	-6,0	mai-20	7,0	fev-11	2,7	0,7	-3,9	-0,2	-5,3	-5,0	-4,9	-2,1	-6,0	-5,5	-5,2	-4,9	-4,8	-4,6	-5,2	-4,9	-3,9	-2,0	-0,5	3,4	6,3
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan-11	-2,2	jun-20	4,3	mai-21	1,8	0,1	-1,5	-1,3	-2,0	-1,8	-1,1	0,4	-2,1	-2,2	-2,0	-1,7	-1,6	-1,3	-1,0	-1,0	-0,2	0,5	1,1	2,6	4,3
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/vcs	set-97	-6,7	jul-09	62,8	set-11	14,9	11,4	20,4	14,3	33,0	21,8	12,7	2,4	30,9	24,4	25,4	20,5	19,4	16,9	12,7	8,4	-2,2	2,6	6,8	10,8	11,8
Indústria transformadora	sre/vcs	jan-87	-28,6	abr-20	32,1	out-90	2,8	-2,6	-3,3	-4,0	-15,4	5,3	0,9	8,1	-24,8	7,1	8,2	9,9	-2,1	-0,1	2,0	0,8	4,6	8,1	11,5	13,0	17,2
Construção e obras públicas	sre	abr-97	-41,6	ago-12	12,0	jan-01	-0,8	-0,8	-5,0	0,4	-10,8	-5,2	-4,6	-3,0	-10,7	-7,0	-6,0	-5,4	-4,2	-3,1	-5,3	-5,4	-3,7	-3,4	-1,9	-0,7	9,2
Comércio	sre/vcs	mai-03	-15,0	jul-03	17,2	out-04	4,2	3,3	-0,9	3,0	-7,2	-0,6	1,1	2,6	-8,6	-1,0	-1,2	-1,2	0,5	2,5	-1,5	2,2	1,2	0,6	6,0	4,3	8,9
Serviços	sre/vcs	mai-03	-26,1	abr-20	14,1	nov-05	4,5	4,2	-6,9	2,2	-18,8	-5,8	-5,0	-8,6	-16,7	-13,6	-7,7	-5,6	-4,1	-3,6	-5,7	-5,8	-6,7	-13,4	-5,7	-3,9	-0,1
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan-94	-9,0	jan-94	6,0	mar-95	0,8	-0,6	0,5	-0,3	0,2	0,9	1,3	1,1	0,1	0,3	0,7	0,8	1,1	1,1	1,1	1,6	1,6	1,5	0,3	0,8	0,7
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,8	1,7	2,4	1,9	4,4	1,6	1,8	1,8													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,0	0,9	1,0	1,1	1,1	0,6	0,9													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2018 - dados definitivos; 2019 - dados provisórios; 2020 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2021.



## NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

## ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/lene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

## ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume



de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.

- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

## CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: arac; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.



- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).



- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

#### PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2020 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. Os valores mensais preliminares incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

#### MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês  $m$  corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados  $m-1$  e  $m$  e uma projeção para o mês  $m+1$ . Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.



- Negociação salarial. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

## PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Porcentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

---

Data do próximo destaque mensal - 19 de julho de 2021

---